

A RAZÃO

Director e Editor: — LUÍS FILIPE COELHO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 42 do 3.º Ano

Redacção e Administração: — Rua Trindade Coelho, 27

Guimarães, 11 de Novembro de 1923

Composto e Impresso na Tip. de «A Tradição» — FAFE

PELA CIDADE

Pela integridade do concelho — Um comício de protesto — Notas várias

Na passada 4.ª feira realçou-se, ali, ao Largo do Prior do Crato, um comício cujo fim foi o de protestar contra a criação do concelho em Vizela.

O comércio encerrou as suas portas, a indústria paralisou o seu labor e houve enorme movimento pela cidade.

Impunha-se falar alto ao povo eurgia que este nomeasse uma Grande Comissão que o representasse junto de S. Ex.ª o Sr. Ministro do Interior e o informasse das causas determinadas de tal hipótese, dos prejuízos que acarreta a emancipação de Vizela e das numerosas condições de vida do novo concelho.

Três horas da tarde e começavam a chegar os primeiros convidados...

Representante da Associação Comercial, Administrador do Concelho, Gerente da Filial da Caixa Geral dos Depósitos, Dr. Guilhermino Rodrigues, Dr. Domingos Araújo, Cônego Vasconcelos, Dr. David d'Oliveira, Jerónimo Sampaio, Eugénio Vaz Vieira, Dr. Joaquim José de Meira, Dr. Francisco Santos, Dr. Dias Pinheiro (Provedor da S.ª Casa da Misericórdia), Dr. Antonio Coelho da Mota Prego, Dr. João d'Oliveira Bastos, como presidente do Grupo Pró Vimarane, José Roriz, pelo "Jornal de Notícias", Representante da Sociedade Martins Sarmento, Cipriano Baptista, pela Associação dos Empregados do Comércio, P.º Cruz, Domingos Martins Fernandes...

Entretanto, a Banda dos Bombeiros Voluntários ia arruando e fazendo a convocação das várias agremiações e associações cívicas, estandartes ao alto á mistura com o agitar das capas negras dos estudantes e dos vivas de toda aquela multidão que se ia deslocando...

Rua D. João I.º, e surgem ao fundo os operários das Fábricas do Pevidem e Campelos com a sua banda de música á frente, agora dando maior imponentia ao cortejo. Lá vão as duas Bandeiras que restam do célebre movimento da "União ao Porto", e, sobre a sua égide, a multidão desperta e olha-as como que recordando o movimento de protesto dos seus antepassados...

Chegado ao local marcado, o sr. Capitão Duarte Fraga assume a presidência e convida para secretários os venerandos Drs. Joaquim José de Meira e Antonio Coelho da Mota Prego. Expostos os fins do Comício pelo sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara, de seguida usaram da palavra os snrs. Dr. Domingos Araújo,

Apagada e vil tristeza...

E' nas horas de crise, nas horas tormentosas, nos periodos ensombrados pela dúvida e pela confusão, que se tornam mais vivos, mais profundos, os defeitos e as qualidades dos povos. E, por vezes, assiste-se a este espectáculo pouco dignificante e que tem um tanto de paradoxal: — certos defeitos agravam-se mais, tornam-se ainda mais perniciosos nas suas consequências, precisamente quando, porque as circunstâncias a isso imperiosamente obrigavam, seria de esperar, seria mesmo de exigir uma conducta cheia de dignidade patriótica, pelo menos da parte daquêles que tem a obrigação stricto, elementar, de conhecer os seus deveres de cidadãos.

Que os inconscientes, os maldosos, aquêles que andam sempre apostados na obra miseravel de tudo procurar, confundir e complicar, não saibam ou não queiram, nas ocasiões de perigo, nos momentos graves, tomar uma attitud digna, efectivar esforços sérios e nobres para melhorar, para renovar, para reconstruir, — compreende-se e nem outra coisa é de esperar de espiritos mesquinhos, de inteligências falhadas, de almas perversas e de corpos dessorados. O que não se compreende, o que não se justifica, o que tristemente, profundamente re volta e magoa, é que tomem attitudes perfeitamente iguais ás dos cobardes, dos descrentes e dos maus portugueses, muitos daquêles que, quer pela sua educação, quer pela posição social que occupam, deveriam ser os primeiros a enfileirar decididamente ao lado dos que sempre sabem cumprir o seu dever, pondo ao serviço da Causa Pública todas as suas forças, intellectuais ou físicas, com desinteresse e abnegação.

Na hora que passa, cheia de sombras e de dúvidas, que espectáculo nos oferece a vida portuguesa?

E' desconsolador, desanimador, o quadro que se desenha: — por um lado, em cima, a mesma falta de energia, de força, de decidida vontade; por outro lado, em baixo, o mesmo ambiente sufocante, a mesma confusão de sempre. Nem a efectivação de medidas que permitam uma fundada esperança em melhores dias, nem um levantar de energias que convença da possibilidade de realizar-se alguma coisa que viva, que transforme, que reanime, que reconstrua...

— Apagada e vil tristeza...

PINTO RODRIGUES.

cônego Alberto Vasconcelos, Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Dr. José Pinto Rodrigues, Dr. João d'Oliveira Bastos, Presidente da Academia Vimarane, Jerónimo Sampaio e P.º Cruz. Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Terminados os discursos, pelo sr. Capitão Duarte Fraga foi lida a representação a levar ao Senhor Ministro do Interior e leu os nomes dos Cavalheiros que deviam fazer parte da Comissão a ir a Lisboa, á frente dos quais se encontrava o integérrimo Juiz de Direito.

Terminado o comício, acompanhado pelas duas Bandas de Música, o povo percorreu as várias ruas da cidade e estacionou por vezes em frente das casas dos velhos entusiastas, soltando sempre os vivas ao concelho de Guimarães.

No dia seguinte, a Comissão partiu para Lisboa, no comboio das 15. 17. Na capital serão agregados á Comissão todos os vimaranenses que lá se encontram, entre os quais o senhor Dr. Eduardo d'Almeida.

No final do Comício foram enviados telegramas ao Senhor Ministro do Interior.

O "Pró Vimarane" publicou um suplemento com informações detalhadas e onde se publica a representação entregue ao Governo.

Os jornais da Capital, no dia 6, referiram-se largamente á estada da Comissão Vimarane, naquela cidade, dirigindo-se elogiosas palavras e expondo claramente a sua pretensão.

No dia 7, de manhã, a Comissão dirigira ao Vice-Presidente da Comissão Administrativa um telegrama em que comunicava ter sido recebida gentilmente pelo ilustre Ministro do Interior e que no ministério deste nada havia referente ao assunto, contando ser recebida na 2.ª feira pelo sr. Presidente do Ministério.

Por informações colhidas soubemos que as freguesias de Lordelo, Serzedelo, Calvos, Taboadelo, Pentieiros e S. Paio de Vizela vieram declarar ao Administrador do nosso Concelho a sua discordancia com o desejo de Vizela, encontrando-se ao lado de Guimarães.

Comunicam-nos tambem que Tagilde e Infias virão dar a sua adesão.

O "Grémio do Minho", com sede em Lisboa, pôs-se incondicionalmente ao lado de Guimarães.

E' grande o entusiasmo que lavra nos corações de todos os vimaranenses e quasi estão convencidos de que o Conselho de Ministros deliberará em favor desta cidade.

Viva a integridade do concelho de Guimarães! Viva Guimarães!

Companhia Cremilda d'Oliveira

Com as peças musicadas "Bombom", "Clô-Clô" e "Môsa de Milão", a companhia Cremilda d'Oliveira dará 3 réctas de assinatura em 15, 16 e 17 do corrente, no Teatro D. Afonso Henriques, desta cidade.

A assinatura encontra-se aberta no Café Avenida, ao Largo do Prior do Crato.

Lêde e propagai
"A RAZÃO"

Este número foi visado pela Comissão de Censura

DIA DE FINADOS

Flôres, muitas flôres, arroxeadas e tristes umas, rubras e alegres outras, para lá foram levadas pela dôr saudosa de esposas e de mães, de noivas e de filhas.

E com que carinho e com que união as lindas sacrificadas não eram dispostas em volta dos palmos de terra, onde para sempre se esconderam doiradas fantasias, sonhos enebriantes...

Orvalhadas, sei lá se com lágrimas, as pobres flôres que, fóra desta quadra significam amor e beleza, são neste dia símbolo de máguia infinita, de indizível dôr.

Campas floridas são sempre campas; contudo, felizes os que cá deixaram quem lhes aqueça a lágea tumular, mesmo com lágrimas, mesmo com flôres. Que os outros, os que nem uma saudade deixaram neste vale de lágrimas, para ali estão sem mão amiga que entre eles e o céu se interponha em confortante benção, sem uma prece que os lembre a Deus.

Os outros... E tantos são! Tanta campa sem uma flôr, tantos túmulos esquecidos. E viverá alguém e morrerá alguém que não mereça um gesto de piedade, de clemência, de amor?

Que frio, bom Deus, não irá naquelas campas, onde a saudade não floriu, a que o amor jámais deu a consolação de uma lágrima, o lenitivo duma prece. Que frio, bom Deus, e como devem amaldiçoar-nos os miséros que nelas caíram para sempre!

Na aridez aterradora do deserto brota o cardo singelo; na campa dos outros nem em cardos desabrocha a nossa piedade!

E são tantos os outros, senhor!...

(Pela cópia)

P. P.

"PRO VIMARANE"

No dia 2 do corrente foi distribuído o 1.º número do quinzenário "Pro Vimarane" que, como dissemos, se propõe defender os interesses cívicos e concelhios.

Folgamos com tal aparição e desde já informamos o colega de que, se se sentiu melindrado com um eco publicado em um dos nossos últimos números, vá queixar-se aos que da reunião vieram divulgar a frase atribuída ao sr. Presidente do Ministério e que conscienciosamente grifamos. Se julga que foi para os molestar na sua honra, lá diz o rifão: "a carapuça serve a quem a enterra".

Desde que leram nas entrelinhas, que culpa nos assiste em terem sido espertos?!

ONDE O QUARTEL?

A «Velha Guarda», jornal de opiniões antecipadas, vem agitar, e faz bem, a questão do alojamento da unidade militar que coube em sorte a Guimarães.

O 20, de tão gloriosas tradições, lá foi, apesar das Comissões, dos bairristas e dos manifestos troando ameaças.

E o bairrista conformou-se ou, pelo menos, calou-se.

Lá foi o 20, lá partiu a música para Tavira e Coimbra foi presenteada com o Distrito de Recrutamento.

E o bairrista «político» chorou a perda do Distrito — Fábrica de votos; e o bairrista «artista» reconsiderou e não se atirou aos «rails» impedindo a partida do comboio que nos levou a Banda.

Na lotaria da Reorganização do Exército coube em sorte a Guimarães (prémio de consolação) um batalhão de Metralhadoras.

Do mal o menos.

Onde alojá-lo? nos velhos Paços dos Duques de Bragança? no edificio da Escola Industrial?

Desde já protestamos contra a construção de cortellos dentro dos Paços dos Duques de Bragança:

1.º, porque mais uma mutilação vão sofrer as suas vestutas pedras;

2.º, porque isto de quartéis provisórios, mesmo para muare, são sempre uma autentica porcarias.

Chamamos para este facto a atenção da Comissão dos Monumentos Nacionais, e dar-lhe-hemos conhecimento do que se passar.

E vós, bairristas de b pequeno, vós que esboçastes uns leves gemidos quando da demolição *necessária* dum bocado de Muralha, vós que deixastes ir pela água abaixo a Ponte Romana das Taipas, sem um protesto, não deitais um manifestosinho de indignação?

De indignação é um artigo da «Velha Guarda» subordinado á epigrafe «Segundo nos consta», artigo em que o bairrismo cobre o *interesse* e a má criação não corre parellhas com as muare das Metralhadoras.

Indignou-se a «Velha Guarda» porque se aventa a hipótese da transformação do edificio da Escola Industrial em Quartel do Batalhão de Metralhadoras.

Oíça bem, o interessado *articulista* da «Velha Guarda»: um Quartel de Metralhadoras, para alojamento do seu pessoal, gado e material!

As muare, coitadinhas, de uma grande modestia, protestariam se sósinhas

fossem para lá, honra demasiada para elas seria ocupar lugares que *alguem* ocupa com proficiência.

E o seu protesto traízuir-se-hia em parellhas de coices nos estomagos de certos para quem a Escola Industrial é uma fonte de receita.

Se a Escola Industrial fosse verdadeiramente uma Escola Industrial, se oentro das suas paredes saísse o raído das suas máquinas em labor, se na Escola Industrial fosse ministrada a educação técnica tão necessária num meio operário como o desta cidade, protestaríamos também, porque não compreendemos que se encerre uma escola para abrir um quartel.

Mas a Escola Industrial de Guimarães é uma Escola para Governó vêr, justifica a ida mensal ao Proposto de certo professor.

A Escola Industrial tal como funciona, pode muito bem funcionar noutro edificio, no da extinta Escola Primária Superior, por exemplo.

A Escola Industrial para justificar o seu nome precisaria de uma remodelação profunda, muito principalmente no seu corpo docente.

O que está, sem ser incompetente, não está, salvo honrosas excepções, á altura de exercer um ensino técnico produtor, ou ainda é velharia que é preciso passar á reforma.

Repetimos: a Escola tal como funciona pode funcionar noutro edificio.

Não defendemos a hipótese da sua extinção, porque *mesmo assim* é necessária.

Todavia, as análises a urinas podem ser feitas noutro logar.

Sabemos que estas nossas palavras vão causar a indignação de muitopapalvo para quem certas *competencias* são duma intangibilidade absoluta.

Mas está é a verdade.

E para finalizar, perguntamos:

Onde alojar o Batalhão de Metralhadoras?

Que nos respondam os bairristas.

A. G.

Dr. José Pinto Rodrigues

Este nosso presadíssimo amigo e valioso colaborador acaba de ser nomeado Sub-Delegado na comarca de Guimarães.

Novo e cheio de qualidades de intelligencia, êle conquistará, por certo, a estima dos que se lhe dirigirem e também a de todos os vimezanenses, não só pela lhanza do seu caracter como pelo seu real coração.

Um apertado abraço.

Lágrimas... de arrependimento

E' sempre assim!

Depois das asneiras efectivadas, dizem como o pecador curvado ao péso do arrependimento:

—Mea culpa, mea culpa...

E incham de purismo e aumentam de castidade, com ares de quem *pode* e *quer*, com a arrogancia de touro espicado em pleno carrulo e providos daquêles impetos de cólera muito do nosso conhecimento, para assacarem a si as glórias que nunca conquistaram, os bens que nunca praticaram e a autoridade que jámais tiveram—leve poeira levantada pelo absolvidor aos olhos dos incautos!

E choram lágrimas, lágrimas... de arrependimento, imitando carpideiras, como se acompanhasssem cortejo fúnebre e reconhecessem a inutilidade de seus braços desprovidos de amparo, cínicos como falsários, em desejo de conquistarem fins não ignorados, convencidos de que a máscara es encobre bem quando o rosto está a descoberto.

Hipocrisia!

Tímidos, receando novo castigo e funcionando por conveniência própria, são indivíduos de quem devemos desconfiar pela artimanha que veem preparando e pela cobardia com que se nos apressam.

Ah! mas já não enganam ninguém e tarde é para consumarem o seu crime.

Ridículos e velhacos, toda Guimarães os há-de conhecer e todo um concelho saberá arrancar-lhes as máscaras para, depois, os amarrar ao pelourinho da ignomínia.

Alfredo Guimarães

Esteve entre nós, de visita á sua excelentíssima familia, êste nosso conterrâneo e conhecido escritor.

Os nossos cumprimentos.

? !

«O Comércio de Guimarães» enterrou bem a carapuça ao fazer espantação dum Vi... vó... ó que gritamos em o nosso último número.

Nem outra coisa era de esperar.

Sentiu-se da alfinetada e teu espertamente o que escrevemos, conscio de que nós não saberíamos manejar o rabo que deixamos ficar...

Quer então saber dos motivos que nos levaram a proceder assim?

Lá vai e não se queixe:

Num dos seus números, mesmo sem precisar d'óculos, avisamos nós uns espaços em branco, talvez 2 palavras e extranhámos do facto de êsses espaços não terem sido devidamente preenchidos ou essas palavras substituídas por outras que não denotassem «má fé ou insinuação», e bem assim a má verificação dos senhores Censores a quando do levar dos 2 primeiros números impressos.

Ora, como não somos políticos e *desejamos o mesmo Deus para todos*, o mesmo respeito pelas leis e uma mesma concordancia no que diz respeito a censura, porque não chamar-lhe á atenção o seu mau proceder e lembrar-lhe que a lei de imprensa é bem clara?! *Amor... com amor se paga.*

Assinaí

«A RAZÃO»

POR GUIMARÃES

Últimos informes—Panfleto de um Taipense

No dia 8, a Associação Comercial e a Comissão Administrativa da Câmara receberam uns telegramas dos respectivos Presidentes em que comunicavam ter havido uma entrevista com o Ex.^{mo} Snr. Presidente do Ministério e que *êste se mostrou contrário á formação de novos concelhos e de novas freguesias, prometendo opôr-se a qualquer pretensão dêste género.*

Foi distribuído pelas Taipas, um panfleto nestes termos:

«POVO DAS TAIPAS—Somos informados de origem fidedigna que Vizela «*embora os protestos de Guimarães*» consegue os seus desejos na formação do concelho. Em virtude de tal porque é que todos nós n'uma única aspiração e com mais facilidades não lutamos com tenacidade pelo mesmo? Unamos todos sem distinção de politica e ponhamos o peito á obra, pois que o momento é bem oportuno e talvez decisivo. (a) Um Taipense.

Quem a Tartufos?!

O «Ecos de Guimarães» vem pugnar pelo honesto Tomazinho qual D. Quixote pela sua Dulcinea. Sentiu-se melindrado, e afinta-nos com uns considerandos *abreulescos*, como se insultassem ou como se julgassem magoar-nos!

Fala na *empenhoca* da... esposa á frente, no *desplante* com que aguardamos—note bem!—os resultados da actual situação e na *fraquesa* com que nos conduzimos perante a administração da anterior Câmara, pretendendo gosar o espectáculo de galeria e ciôso de rir a bandeiras despregadas...

1.º—Ignoramos ao que se quer referir, por desconhecermos com quem fala, e se não custar, muito favor é dizê-lo em alto e bom som.

2.º—Quanto ao tal *desplante*, bem sabemos, doi-lhe por não calarmos umas *heroicidades* publicadas em «notas varias». O facto de repudiar o 18 d'Abril, não é nada semelhante ao desejo de «aderir á causa republicana pelo simples facto de não terem sido afrontosas as comemorações do 5 d'Outubro»! distinguimos a parcela do total.

3.º—A *fraquesa* de que somos acusados não é tão indecente como a luta entre constitucionais e integralistas, salvo raras excepções, e culpa alguma temos de que, pela Censura, fôsse inutilizado um número em que «fazíamos o jogo democrático».

Mas, espere e... pie como se lhe aprouver.

QUADRAS

I

Teus olhos irrequitos
Teem a perfidia do mar;
Se nunca são indiscretos,
Não se fartam d'enganar...

II

Usas cabêlos cortados
Bem por cima do pescoço.
—Não faltam apaixonados
Que comam carne sem ôsso.

III

O beijo que me pediste
Minhas falas tornou mudas,
—E andas agora tão triste
Por recebê-lo dum Judas!

IV

«Uma mulher sem pudôr
E' uma comida sem sal».
—Quantas das que têm rubôr,
Por salgadas, fazem mal!?

1926.

L. Coelho.

Tenente Ribeiro Dantas

No passado dia 30, na estação do Caminho de Ferro desta cidade, assistimos á partida do nosso amigo Tenente Ribeiro Dantas que, como noticiamos, foi transferido para o Regimento d'Infantaria n.º 4 aquartelado em Tavira, como chefe de Banda.

Além de muitos amigos pessoais vimos ali representadas a Academia Vimezanense, Orfão de Guimarães e Associação dos Empregados do Comércio. A despedida foi muito affectuosa.

António d'Almeida

No dia 4 fez 35 anos o nosso presadíssimo amigo e digno Gerente da Fábrica de Cortumes de Roldes, snr. António d'Almeida. As nossas felicitações.

JORNAIS

«SOL»

Sob a direcção do Snr. Celestino Soares acaba de ser publicado em Lisboa o importante diário «Sol».

Jornal independente, tratando todos os grandes problemas e as grandes questões, êle é ao mesmo tempo um completo orgão de informação e um bel esteio da imprensa regional.

Rivalisando com os grandes diários estrangeiros, merece um especial carinho dos portugueses e todo o concurso que se lhe dê não é demasiado.

Agradecemos e vamos permutar.

Seguros e Finanças

Dirigido pelo snr. Fernando Brederode recebemos o 1.º numero da revista «Seguros e Finanças» que se propõe «desempenhar o papel de árbitro imparcial entre a laboriosa classe de seguradores portugueses e a grande massa de segurados».

Traz valiosa colaboração e publica os sumários das revistas estrangeiras referentes ao assunto.

Agradecemos, fazê-mos votos pelas prosperidades da nova revista.